

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Annuncios cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

## O «VINTEM DAS ESCOLAS»

A campanha encetada contra as ordens religiosas, veio despertar nos chamados liberaes a ideia de promoverem, como nunca, a diffusão do ensino popular.

Aqui dá-se o caso de não ser justo o motivo, podendo ser optimo o resultado, se ao ensino se der boa orientação.

Ha cincoenta annos a esta parte quasi todos os governos — ou todos — se tem empenhado mais ou menos no desenvolvimento e aperfeiçoamento das escolas populares, e a iniciativa particular tem concorrido com valiosos recursos para essa obra verdadeiramente sympathica — a instrução do povo. E é notavel que não são poucos os legados instituidos por capitalistas cuja instrução é rudimentar.

Louvavel, muito louvavel, é, pois, tão generosa prodigalidade — seja-nos permitida a phraseologia.

Louvavel é, tambem, a iniciativa d'essa agremiação de cavalleiros que inventou o suggestivo rotulo — O «Vintem das Escolas». Instituição verdadeiramente sympathica, que ha-de inquestionavelmente crear adeptos e até apaixonados!

Mas esta medalha tem reverso... que deve ser lido.

Que especio d'instrução pretendem dar ao povo... por um vintem?

—Boa, dirão os iniciadores.

—Boa, ou má, dizemos nós.

Boa, se houver escrupulo na escolha do pessoal docente, se o actual programma official fór observado rigorosamente no ensino da moral.

Boa, se os iniciadores tomam a peito, antes de tudo a educação popular, se ao povo se ministrarem a verdadeira noção do bem e do justo; má, se, ao contrario, se falsear o programma elementar na parte relativa á moral, ou se no ensino d'essa disciplina se forem ministrando umas *notas applicativas*... em sentido liberal.

Se quizerem combater o analfabetismo, intenção aliás louvavel, eduquem e instruem ao mesmo tempo.

Ninguém póde negar que o proletario, que lê jornacs, mas desconhece os proprios deveres moraes e sociaes, não seja centuplicadamente mais perigoso na sociedade do que o montanhez buçal, mas ingenio (e até, se quizerem de maus instinctos) que

apenas conhece a egreja da sua parochia e sua cabana, não raro muito distante do presbyterio.

No primeiro caso temos um perverso *illustrado*, conhecer de todos os processos incendiarios, que tão bem se acha na cadeia, expiando a pena d'um crime — e premeditando outros — como na habitual morada, que é, para muitos, a immunda baiúca; no segundo temos um mal intencionado apenas, que, sendo menos *illustrado*, é tambem menos perigoso.

E não censurem o nosso aserto, que temos por nós os factos que valem mais do que os argumentos mais engenhosos.

A.



Ao menino Luis Paes de Sequeira

Da juventude eu canto a innocencia  
O terno aroma d'essa rosa bella...  
Perola angusta, a quem a Providencia  
Deu luz, julgando ser alguma estrella...  
Numa harmonia de canção singella  
Eu canto d'essa rosa a pura essencia.

Joia que brilha no botão da vida  
Limpida gota que eshiu do céu...  
Jasmim mimoso, terna margarida  
Rosa cravada em crystallino veu...

Luis Corréa.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Vinhos e Trigos

A nossa producção agricola cifra-se no seguinte resultado: haver superabundancia de vinho e um grande *deficit* cerealifero. Dahi esses dous males: por um lado a crise vinicola e por outro essa onerosa contribuição que todos os annos pagamos aos estrangeiros para termos o pão de cada dia. Ora um paiz que não produz o pão necessario para o seu consumo, ha de forçosamente ter uma vida attribulada, e é isto precisamente o que está succedendo entre nós.

Temol-o dito por mais de uma vez: o Alemtejo, pelas suas condições climatologicas e pelo aproveitamento de todos os terrenos incultos, deveria ser farto colleiro para o nosso paiz, produzindo o trigo necessario para o consumo, e se isto não acontece, é porque os cuidados e as atenções dos principaes agricultores d'aquella provincia acham-se voltados para a cultura da vinha.

As charnecas alemtejanas aproveitam-se, não para dar todo o desenvolvimento á cultura cerealifera, mas para crear novos vinhedos, tornando assim mais aguda a crise em que se debate infelizmente a vinicultura nacional.

Diz-se que, por circunstancias excepcionaes, a colheita de trigo este anno foi mais abundante entre nós. Não temos dados estatísticos precisos para podermos assegurar a verdade d'essa asserção. Mas, dando-se de barato que assim seja, com certeza o nosso grande *deficit* cerealifero não será preenchido e mais uma vez teremos de recorrer ao estrangeiro para a compra do pão que vier a faltar.

Ora as noticias ultimamente vindas dos Estados-Unidos dizem-nos que, por motivo dos grandes calores, a colheita do trigo está muito prejudicada, tendo subido alli os preços d'este cereal. Como se sabe, são os Estados-Unidos que mais trigo importam para os mercados consumidores e, portanto, se essa exportação diminuir, mais difficil se tornará o poder obter-se por preço conveniente o trigo necessario para cobrir o nosso *deficit* cerealifero.

A nossa contribuição em ouro será por conseguinte igual á dos annos anteriores, se não fór maior, attendendo aos estragos produzidos pelas ultimas trovoadas em outros paizes productores e exportadores de trigo como a Servia, a Romania, a Turquia, Austria Hungria e ainda em grande parte a Russia.

A perspectiva que temos diante de nós, não é, pois, das mais lixongueiras, e essa perspectiva já-mais nos deixará de acompanhar enquanto no Alemtejo não se seguir uma melhor orientação no aproveitamento dos seus vastos terrenos incultos.

E n'este sentido é preciso fazer uma accentuada propaganda, afim de que Portugal venha a ser um dia completamente independente do estrangeiro em tudo quanto diz respeito aos principaes artigos da sua alimentação.

Para isso não é preciso muito, basta que os agricultores do sul comprehendam bem a sua missão e os grandes serviços que poderão prestar ao paiz desde o momento em que se entreguem de alma e coração á cultura dos cereaes. Ter-se-ha então uma riqueza mais solida, menos sujeita a vicissitudes e Portugal ha de forçosamente progredir, porque deixará de ser, como diz o proverbio, casa em que não ha pão e em que todos ralham e ninguém tem razão.

Diz um outro proverbio: Carne

que baste, vinho que farte, pão que sobre.

Infelizmente só temos vinho que farte, e forçoso é que se trabalhe e a valer para que o rifão popular se complete, para que tenhamos sobretudo pão que sobre.

E deve ser este o grande desideratum para todos os que n'este sentido queiram empenhar os seus esforços, mesmo sem se recorrer a medidas pombalinas, que não podem ter cabida dentro dos principios de liberdade e tolerancia, tanto social como individual, que hoje felizmente se professam.

(Da Vinha de Torres Vedras).

### Memorandum para Agosto

Durante o mez, os presidentes das irmandades, confrarias ou institutos de piedade ou beneficencia apresentarão ás respectivas mezas, até ao dia 31, a conta da gerencia do anno economico anterior.

Até ao dia 10, serão notificados, pelos officiaes do juizo de direito e de paz, os cidadãos que tiverem sido inscriptos no recenseamento de jurados.

Até 15, as commissões do recenseamento militar enviarão, aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva e aos governadores civis, copia authentica do recenseamento, com notas de todas as reclamações.

Desde o dia 10 a 20, estará patente em todos os concelhos, exceptuando Lisboa e Porto, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que os contribuintes poderão examinar e contra ella reclamar.

Até ao dia 20, os governadores civis enviarão á secretaria do reino uma relação numerica dos mancebos recenseados nos concelhos dos seus districtos.

Desde 24 a 30, as juntas fiscaes das matrizes decidirão as reclamações apresentadas contra a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Desde o dia 26 d'Agosto até 4 de Setembro, a commissão recenseadora dos jurados julgará as reclamações que lhe tiverem sido apresentadas contra a inclusão ou exclusão de individuos no recenseamento.

Desde o dia 31 d'Agosto até 4 de Setembro, estarão patentes em todos os concelhos as decisões das juntas fiscaes das matrizes sobre reclamações que, acerca da contribuição de renda de casas e sumptuaria, lhe tiverem sido apresentadas, e poderão os contribuintes recorrer, das mesmas decisões, para o juiz de direito.

**CONHEIO DAS SALAS**

Estão em Vianna do Castello os nossos respeitáveis amigos, sr. Visconde da Torre e Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Estiveram tambem alli os nossos amigos, sr. Gaspar Guimarães e Augusto Feio, onde foram assistir ás festas de N. Senhora d'Agonia.

Em casa do sr. dr. Annibal Martins Bessa, meretissimo delegado d'esta comarca, encontrou-se sua consueva a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Bessa.

E' esperado na proxima terça-feira n'esta villa, o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'Aveiro, que com sua ex.<sup>ma</sup> familia vem passar o resto da epocha calmosa á sua Casa da Magdalena, em Pedregoes.

Fez hontem annos a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Maria Casimira Vaz Simões, sobrinha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Magno Simões Ferraz, respeitavel e estremitissima esposa do nosso amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda do concelho da Povoia de Varzim.

Faz hoje annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Ramos Feio d'Azevedo, respeitavel senhora d'esta villa, viuva do nosso saudoso redactor, sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Faz hoje tambem annos o sr. D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho (Tapada).

**A' municipalidade**

A esta corporação que parece não existir, lembremos a necessidade de mandar, sem demora, aterrar um buraco enorme que se acha no Campo da Feira, e quasi ao pé do tribunal que pôde ocasionar uma queda desastrosa a quem desconhecer o perigo.

Numa das noites da semana passada foi espancado e roubado no Bom Jesus do Monte, o contratador de gado de appellido o «Que-lhas» da freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho. São indigitados como auctores d'estes crimes João Poças, lavrador-casieiro, Luiz Rosas, Francisco d'Oliveira e Joaquim Fernandes, estes cocheiros alli residentes.

A policia já capturou tres dos arguidos para averiguações.

**Pic-nic**

Falla-se n'um grande pic-nic promovido por tres cavalheiros muito conhecidos na nossa roda elegante e que terá lugar segundo ouvimos, no pittoresco local da Ponte do Porto, visinho concelho d'Amares.

Será, ao que nos consta, uma festa estrondosa.

Vae á proxima assignatura a carta régia apresentando o rev.<sup>o</sup> Luiz Manoel Gomes na igreja de Santo Estevão de Barros, d'este concelho, cuja lotação é de 185000 réis, de que tem a pagar 825800 réis de direitos do mercê e respectivos addicionaes em 36 prestações mensaes.

**Louvados Judiciaes**

O «Diario do Governo» publicou um decreto revogando o decreto de dezembro de 1897 e o regulamento de novembro de 1898, acerca dos louvados-peritos e arbitradores judiciaes, cujos quadros são extinctos.

O novo diploma restabelece a legislação anterior a esse respeito.

**Missa de suffragio**

O nosso estimavel amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, antigo escrivão de direito n'esta comarca, mandou na passada sexta-feira rezar uma missa em suffragio da alma do nosso saudoso amigo, sr. José Maria d'Araujo Esineriz, illustrado e sympathico capitão d'infanteria 8, a qual foi immensamente concorrida.

**Exames**

No lycou nacional d'Aveiro, fizeram brilhantes exames d'instrucção primaria obtendo honrosas classificações, os meninos Alberto e José Frederico, estremitos filhos do nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Foram entregues ao poder judicial, no Porto, as duas mulheres hespanholas, casadas uma com a outra, que alli foram prezas ha dias.

**Festividade**

Realizou-se no domingo passado em Santa Maria de Prado uma brilhante festividade ao Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida d'um triduo preparatorio.

Por occasião da festividade foi inaugurada uma rica bandeira bordada a ouro, cuja acquisição foi custeada por subscripções abertas no Pará e entre os habitantes do Prado.

A bandeira custou 250000 rs.

**Força pollelal**

A requisição do digno administrador d'este concelho, acha-se aqui destacada uma força de policia civil da Braga, composta do cabo n.<sup>o</sup> 41, e guardas n.<sup>os</sup> 7 e 10, para terminar com certos disturbios que aqui são bastante frequentes.

Foi removido da cadeia de Vieira para a de Braga, por motivo de segurança, o preso José Bernardo de Magalhães, da freguezia de Moura, d'este concelho, que respondeu n'aquella comarca pelo crime de furto, sendo condemnado em 7 mezes de prisão e 15 dias de multa.

**Preço dos cereacs**

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereacs regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	520
Dito amarello . . . . .		500
Centeio . . . . .		460
Milho novo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		18000
Dito amarello . . . . .		900
Dito fradinho . . . . .		640
Paingo . . . . .		700
Batatas . . . . .		400
Azete, almude . . . . .		45800
Ovos, 4 por. . . . .		40

**LIVROS & JORNAES**

**Guerreiro e Monge**

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição facilitada o mais possivel.

**Luiz de Camões**

Mais um livro de Antonio de Campos Junior, brilhante collaborador do «Seculo». E' um novo romance historico, baseado na vida accidentada do grande poeta e na epocha historica por muitos titulos notavel, em que elle heresea.

Como o *Guerreiro e Monge*, e o *Marquez de Pombal*, o *Luiz de Camões*, é um romance de grande valor, cingido-se sempre ao rigor da historia, mas amenizando a sua leitura com um enredo engenhoso que, aliás, tem tambem o merecimento de dar uma idéa nitida dos costumes e personagens d'aquelle tempo.

O sr. Antonio de Campos é, positivamente, um escriptor de raça, com a especialidade do romance historico, tal como nunca elle conseguiu ser escripto em lingua portugueza. A sua linguagem é chã mas viva, sabendo pôr na bocca de cada personagem a linguagem adequada á epocha e á situação. As descripções são completas e perfeitas, por tal modo empolgantes que quem lêr Antonio de Campos descobre n'elle um parentesco espirital como Sienkiewicz.

A edição é da empreza do nosso collega o «Seculo», a quem agradecemos o volume offertado.

**Historia Geral dos Jesuitas**

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de Assumpção, editada pela incansavel Empreza da Historia de Portugal.

A obra deve compôr-se de um volume de mais de seiscentas paginas aos fasciculos semanaes de 16 paginas por 60 réis, ou aos tomos mensaes de 80 paginas por 300 réis.

Sêdo da Empreza, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

**Collecção Paulo de Koch**

Recebemos as cadernetas n.<sup>os</sup> 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

**PEROLAS E DIAMANTES**

**Carta a Manoel**

Manoel, tens razão. Venho tarde. Desculpa. Mas não foi Anto, não fui eu quem teve a culpa, Foi Coimbra. Foi esta payzagem triste, triste, A cuja influencia a minh alma não reziste. Queres noticias? Queres que os meus nervos fallem? Vá! dize aos choupos do Mondego que se callem E pede ao Vento que não uive e gema tanto: Que, enfim, se soffre, abafe as torturas em pranto, Mas que me deixe em paz! Peor que as sabbatinas Dos ursos na aula, peor que beatas correrias De velhas magras, galopando *Ab-Marias*, Peor que um diamante a riscar na vidraça, Peor eu sei lá, Manoel, peor que uma desgraça! Hysterisa-me o Vento, absorve-me a alma toda, Tal a menina pelas veesperas da boda, Atarefada mail-a ama, a arrumar... O Vento afoga o meu espirito n'um mar

Verde, azul, branco negro, cujas vagalhões São todos feitos de luar, recordações. A noite, quando estou, aqui, na minha toca, O grande evocador do Vento evoca, evoca O meu doido verão, este anno passado, (E a um canto bate, alli, cardiaco, apressado, O tic-tac do relógio do fogão...)

Bons tempos, Manoel, esses que já lá vão! Isto, tu sabes? faz vontade de chorar. E, pela noite em claro, eu fico-me a scismar, Triste, ao clarão da lamparina que desmaia, Na existencia que tive este verão na praia, Quando, mal na amplidão, viuha arraiando a aurora, Ia por esse mar de Jezus-Christo fora, No barco á vela do moreno Gabriel!

Vejo passar de negro, envoltas em burel, Quantos sonhos, meu Deus! quantas recordações! Phantasmas do Passado, ophelicas vizões, Que, embora estejam lá, no seu paiz distante, Oigo-as fallar na minha alcova de estudante.

Minhas vizões! entrae, entrae. não tenbaes medo! Ó *Rio Boce!* tunnel d'agua e de arvoredo! Por onde Anto vogava em o wagon d'um bote...

E, ao Sol do meio dia, os banhos em pelote Quando vamos nadar, á *Ponte de Favares!* Tudo se foi! Espuma em focos pelos ares! Tudo se foi...

Hoje, mais nada tenho que esta Vida claustral, bacharelatica, funesta, N'uma cidade assim, cheirando essa indecente, Por toda a parte, deado a Alta á Baixa, a lante! E ao pôr-do-Sol no *Caes*, contemplando o Mondego, Honestos bacharéis são postos em socego E mal a *cabra* bala aos Ventos os seus ais, «Speech» de quarto d'hora em palavras eguaes, Os tristes bacharéis recolhem ás herdades, Como na sua aldeia, ao baterem Trindades. Bom me dizias tu, como que advinhando O que isto para mim seria, Manoel, quando O anno passado, vim contra tua vontade Matricular-me, ali, n'essa Universidade: «Anto não vás...» dizias tu, Eu, fraco, vim. Mas certamente, é natural, não chego ao fim. Ah quanto fôra bem melhor a formatura, Na Escola-Livre da Natureza, Mãe pura! (Do «Só»). (Continúa) Antonio Nobre.

# ANNUNCIOS

## ARREMATACAO

Escrivão Brandão

No dia 22 de setembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, da cidade de Braga, entram em praça e serão entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação dos bens penhorados ao executado — Alexandre José Pereira Calheiros, viuvo, da freguezia de Lanhas, para pagamento da execução hypothecaria que lhe move Domingos José Affonso, casado, da mesma cidade, os quaes bens são:

N.º 1

Campo da Seara e Juncal, junto, de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega, comprehendendo tambem tres campos do Pontido de lavradio e vidonho, e junto uma bouça de matto, carvalhos e pinheiros, tudo situado no logar da Igreja, avaliado na quantia de 2:520\$000 réis.

N.º 2

Campo das Talhadas de Baixo e de Cima, comprehendendo a Hortinha das Oliveiras, tudo circuitado sobre si, terra de lavradio e vidonho e junto terra de matto e oliveiras, tendo a Hortinha agoa de lima e rega, da poça, e o campo das Talhadas de Baixo, agoa de lima e rega da poça do campo do Moinho, tudo situado no mesmo logar da Igreja, avaliado na quantia de 1:433\$100 réis.

N.º 3

Bouça da Tomada, de matto e pinheiros, situada no logar das Cruzes, avaliada na quantia de 20\$000 rs.

N.º 4

Tres moradas de casas, sendo duas torres e terreas e uma terrea, com seu eido junto, de lavradio e vidonho, com fructas e oli-

veiras e ao cimo do eido um coberto com alambique, tudo situado no logar da Igreja e avaliado na quantia de 428\$480 réis.

N.º 5

Campo da Vinha Velha, de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega da poça do Moinho, sito no dito logar da Igreja, e avaliado na quantia de 407\$500 réis.

N.º 6

Campo do Moinho, de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega o qual mede pelo lado do norte vinte e sete metros e pelo lado do sul vinle e seis metros, situado no logar da Igreja, e avaliado na quantia de rs. 125\$900.

N.º 7

Bouça Velha, de matto e pinheiros, situada no logar do Senhor, avaliada na quantia de 220\$000 réis.

N.º 8

Bouça do Campo do Moinho, que se compõe de dous vallos, de matto com carvalhos, circuitado sobre si, sita no logar da Igreja, avaliada na quantia de 40\$000 réis.

N.º 9

A bouça denominada da Veiguiha, de matto e pinheiros, no mesmo logar do Senhor, avaliada na quantia de 41\$000 réis.

Bouça das Minas, de matto e pinheiros, sita no mesmo logar do Senhor, na quantia de 190\$000 réis.

Duas moradas de casas, torres, contiguas, com lojas, varanda, quartos e sallas, separadas por um pequeno espaço de terreno, terra culta do lado do norte e sul de lavradio e vidonho, eira de louza, e espigueiro de castanho, com assentos de pedra, tudo situado no mesmo logar do Senhor, avaliadas na quantia de 700\$800 réis, e todos estes bens são situados na freguezia de Lanhas d'esta comarca de Villa Verde.

Pelo presente são ci-

tados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos bens a arrematar, para ficarem scientes do dia da praça, e uzarem querendo de seus direitos.

Villa Verde, 22 de agosto de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1360) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 1.º de Setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados a Manoel Fernandes, viuvo, do logar de Traz do Outeiro, freguezia de Cabanellas, por força d'acção executiva por fóros que lhe move Dona Joaquina Soares de Queiroz Vasconcellos e Lencastre, da freguezia da Sanhoanne, comarca do Pezo da Regoa, como administradora de sua filha menor, Dona Maria, os quaes bens constituem um prazo composto das seguintes glebas:

Campo ou leira de Peitos, de lavradio e algum vidonho, no sitio assim chamado, freguezia de Cabanellas, avaliado em 30\$200 réis.

Campo de Macarome, terra de matto e lenha, na dita freguezia, avaliado em réis 60\$000.

Leira do Eidinho ou Cudinho, de matto e pinheiros, na dita freguezia, avaliada em rs. 30\$000,

Leira d'Além do Rego, de lavradio, e dita freguezia, avaliado em 81\$600 réis

Leira do Ougueirinho, de lavradio, na dita freguezia, avaliado em 40\$000 réis.

Leira do Panasco, de lavradio e agoa de rega, na dita freguezia, avaliado em 24\$100 réis.

Leira do Castanheiro, de lavradio e agoa de rega, na dita freguezia, avaliado em rs. 50\$200.

Campo do Espaçante, de lavradio e vidonho e agoa de rega do rio Porico, na dita freguezia, avaliado em 655\$000 réis.

Coutada do monte de Espaçante, de matto e pinheiros, na dita freguezia, avaliado em rs. 24\$000.

Leira do Rebello da dita freguezia, de lavradio e agoa de rega do rio Perisso, avaliado em 40\$800 réis.

E' o valor do fóro annual de 354 litros e 619 millilitros de meado e um leitão, — réis 261\$420 réis.

E' o valor do laudemio da sexta parte 130\$080 réis, que deduzido fica sendo o valor do dominio util — 650\$400 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Villa Verde, 10 de agosto de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1359) *Teixeira de Sequeira.*

O escrivão,

*Gaspar Emilio Lopes Guimaraes.*

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Raiuha, n.º 33, 35 e 37—BRAGA.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

# Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente esgotadas em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

## HISTORIA

da

# REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras —retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Podidos á «Empreza Democratica de Oortugal», rua dos Douradores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Calbarina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

---

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.